

A SEMIOSE DAS CORES NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO NAS TIRINHAS DE ARMANDINHO

THE SEMIOSIS OF COLORS CONCERNING MEANING CONSTRUCTION IN ARMANDINHO'S COMICS

Joice Gurgel Soares

Orientador: Prof. Dr. Fernando da Silva Cordeiro

RESUMO: Ao observar os diversos modos semióticos utilizados em textos multimodais e também a pouca relevância dada ao estudo das cores como um desses modos, torna-se importante pesquisar acerca do tema, uma vez que, para entender um texto em sua totalidade, todos os modos semióticos precisam ser vistos e lidos. Neste artigo, tratamos da construção de sentidos através das cores nas tirinhas da página Armandinho, tendo como objetivo principal analisar de que forma as cores contribuem para a construção de sentidos considerando os propósitos comunicativos e os discursos presentes nesses textos. De modo mais específico, discutimos o papel das cores na composição desses textos, bem como debatemos se a construção de sentidos por meio das cores pode contribuir para o ensino de línguas através da Pedagogia dos Multiletramentos. A fundamentação teórica engloba a Semiótica Social, Semiótica das Cores, estabelecendo relações também com a Pedagogia dos Multiletramentos descritos, trabalhados e estudados por Gualberto (2016), Kress e Van Leeuwen (2002) e Rojo (2012), respectivamente. Essa pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, visto que buscamos realizar análises exploratórias dos textos, nas quais se revela que as cores têm um papel importante na constituição de textos multimodais, como as tirinhas analisadas, e os sentidos construídos e estabelecidos mantêm relação e depende dos propósitos comunicativos da tirinha, do seu contexto de produção e circulação e dos discursos que se manifestam através dela.

Palavras-chave: Tirinhas. Semiótica Social. Cores. Análise do Discurso. Multimodalidade.

ABSTRACT: When observing semiotic modes used in multimodal texts and the little relevance given to color study as one of those modes, it becomes necessary to research such a problem, once, to understand a text completely, all semiotic modes need to be seen and read. In this article, we deal with the construction of meanings through colors on the Armandinho Facebook page, intending to analyze how colors can contribute to the meaning construction considering communicative purposes and discourses present in the texts. More specifically, we discuss the role of colors in the composition of those texts and debate whether the construction of meanings through colors can or cannot contribute to the teaching of languages through the Pedagogy of Multiliteracies. The theoretical foundation includes Social Semiotics and Semiotics of Colors, also establishing relationships with the Pedagogy of Multiliteracies described, worked on, and studied by Gualberto (2016), Kress and Van Leeuwen (2002), and Rojo (2012), respectively. Since we seek to carry out exploratory analyzes of texts, this research can be defined as qualitative. It is seen that colors play a role of importance in the constitution of multimodal texts, as seen in the comics analyzed, moreover, the constructed and

established meanings are related and depend on the communicative purposes of the comics, their context of production and circulation, and the discourses that are manifested through them.

Keywords: Comics. Social Semiotics. Colors. Discourse analysis. Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a semiose das cores nas tirinhas da página Armandinho. A ideia de pesquisar sobre esse tema deu-se a partir do interesse pelo estudo da semiótica social, da multimodalidade e dos sites de redes sociais. A página pode ser encontrada facilmente no Facebook se pesquisada pelo nome Armandinho¹ e o autor a alimenta todos os dias com tirinhas em forma de foto e com legendas curtas sobre os mais variados assuntos. A definição do objeto de estudo deu-se pela observação da grande importância que os modos semióticos, neste caso as cores, têm na composição de um texto, aspecto este que para o qual, na maioria das vezes, os leitores não dão tanta importância como deveria.

É de extrema importância atentar para isso pois as cores estão transmitindo mensagens o tempo inteiro em elementos visuais como placas de trânsito e semáforos, nos quais a cor vermelha indica que algo é proibido, enquanto a cor verde indica disponibilidade. Entendemos, desse modo, que a leitura leve em consideração a completude do texto, incluindo aí os diversos modos semióticos, identificando qual a função comunicativa desses elementos naquele contexto e também o que representam. Partindo da premissa de que

A linguagem é um sistema simbólico, isso quer dizer a linguagem representa o mundo de acordo com sinais convencionais ou signos os quais nos dizem algo segundo uma interpretação. Mas também é um instrumento de comunicação e, ademais, uma atividade voltada à constituição de conceitos e ainda pode ser tematizada ontologicamente como condição única para a abertura do ser ao mundo. (MENDONÇA, 2020, p. 263)

Constatamos que a linguagem é responsável pela comunicação com o mundo e que essa comunicação se constitui através dos signos, dos modos semióticos que são o que compõem os textos. Portanto, entendemos que todos, sem exceção, têm alguma função comunicativa.

As tirinhas de Armandinho, que são objeto desta pesquisa, constituem-se textos compostos por modos verbais, imagéticos, cores, formas e tratam de temáticas sociais,

¹ <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>.

como racismo, preconceitos, entre outros. Elas foram retiradas da rede social *Facebook*, de uma página intitulada de Armandinho, alimentada todos os dias pelas tirinhas que são criações de Alexandre Beck.

Para esta pesquisa, partimos do pressuposto de que, nas tirinhas de Armandinho, o autor mobiliza os modos semióticos, de acordo com os propósitos comunicativos do texto. Então, as cores realmente tem alguma função comunicativa? Se sim, esse recurso se repete ao longo do tempo com esse mesmo objetivo? As questões centrais investigadas são: de que modo as cores podem influenciar no significado das tirinhas de Armandinho? Elas estabelecem relação com outros modos para fazer significar algo? Considerando que as tirinhas são textos sempre presentes nas salas de aula, há relevância pedagógica nesse tipo de análise/conteúdo? Essas são algumas indagações iniciais que provocaram a realização da investigação promovida.

Ao analisar as tirinhas, que foram desenvolvidas e publicadas em diversos contextos de produção, percebe-se o uso da cor como recurso semiótico com objetivos específicos. Da mesma forma que as cores sempre estiveram presentes em variados textos multimodais que circulam socialmente, torna-se importante trabalhar sobre isso em todas as etapas da Educação Básica. Nesse sentido, apoiamo-nos também em uma perspectiva que considera os multiletramentos e sua relação com o ensino, ou uma pedagogia dos multiletramentos.

O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar de que forma as cores contribuem para a construção de sentidos em textos multimodais, a exemplo das tirinhas, considerando os propósitos comunicativos, os discursos e contexto em que os textos são produzidos e empregados e como essas semioses contribuem para uma pedagogia dos multiletramentos. A construção desse objetivo geral nos levou a três objetivos específicos: Analisar a composição das cores das tirinhas de Armandinho, considerando os propósitos comunicativos da tirinha e os discursos mobilizados para sua interpretação; discutir o papel das cores na composição de textos multimodais e debater se a construção de sentidos por meio das cores pode contribuir para o ensino de línguas por meio da pedagogia dos multiletramentos.

Ressaltando o aspecto pedagógico deste estudo e qual sua contribuição para a educação, consideramos que investigar como se constitui o processo de significação das cores e também como se dá a construção de significado nas tirinhas contribuirá, ainda, para que os professores reconheçam diferentes modos semióticos, seus efeitos de sentido

e ajudem seus alunos a ampliarem suas habilidades de compreensão textual, assim como sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)² em sua habilidade EF67LP08:

Os alunos devem identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc (BNCC, 2018, p. 165).

Para o cumprimento dos objetivos arrolados, temos como ancoragem teórica a Semiótica Social sob as perspectivas de Pimenta e Santos (2014), Gualberto e Santos (2019) e Santi (2010), aplicando-a conceitos desse campo de estudos a textos multimodais, assim como a Semiótica das Cores com considerações feitas por Kress e Van Leeuwen (2002), Adames (2013) e, ainda, a Pedagogia dos Multiletramentos sob os apontamentos de Rojo (2012).

Trabalhar sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) também se fez necessária, com apontamentos feitos por Pereira, Silva, Santana, Lima, Irineu e Santos (2020). A Semiótica Social, ou Sociosemiótica, trata da produção de significado dos signos e modos que constituem um texto. Como dizem Pimenta e Santos (2017), os signos fazem parte de todos os modos, e eles precisam ser considerados pelas contribuições dadas na criação de significado desses modos.

Sobre criação de signos e significados eles ainda escrevem:

O foco na criação do signo é um dos traços que distinguem a perspectiva da Semiótica Social de outras formas semióticas. Na perspectiva sociosemiótica de realização do significado, os indivíduos com suas histórias sociais, moldados socialmente, situados em ambientes sociais e utilizando fontes social e culturalmente criadas, são agentes e produtores na comunicação e na produção de signos (PIMENTA e SANTOS, 2017, p. 391).

Os modos semióticos são entendidos como recurso que é moldado a partir do social e cultural em sua produção de significados. De acordo com Kress (2010), são produtos do trabalho social e cultural, tendo significados em seus ambientes de produção, como imagem, escrita, *layout*, cores, música, fala etc.

O estudo da semiose das cores, por sua vez, fala sobre o processo de significação delas dentro de um determinado texto. Kress e Van Leeuwen (2002) dizem que a cor é um recurso semiótico que também é regular, é motivado, é dependente, e estudar isso também requer um olhar para as práticas semióticas desse termo. Ainda segundo Kress e

² A Base é organizada por textos introdutórios, Competências Gerais, Competências Específicas e Direitos de Aprendizagem ou Habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. As Habilidades são identificadas alfanuméricamente ao longo do documento.

Van Leeuwen (2002), a semiótica social da cor tem em si um leque de significados que podem ser selecionados pelos escritores de acordo com as suas necessidades comunicativas dentro de um contexto.

Os textos multimodais, devido a sua composição, exigem que o leitor tenha capacidade de conseguir fazer a compreensão de todos os modos e recursos que possam ser utilizados na construção de um texto, ou seja, exige que ele seja um ser multiletrado, que tenha uma considerável carga de conhecimentos sobre diversas questões sociais e culturais. Rojo (2012) faz apontamentos sobre as imagens e os arranjos que compõem os textos transformando-o em um texto multimodal e também faz a seguinte explicação:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (ROJO, 2012, p. 17).

O trabalho com textos multimodais em sala de aula enseja entender um pouco sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, perspectiva que investiga os processos de compreensão e produção de textos multimodais e das múltiplas semioses em contextos escolares. Essa pedagogia traz aspectos da semiose social para os processos de leitura de textos multimodais. Rojo (2012) diz que essa Pedagogia surgiu através de um manifesto realizado em Nova Londres por um grupo de pesquisadores nomeado por Grupo de Nova Londres (GNL), no qual publicaram “Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais” e acerca dele, apresenta o seguinte:

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devidos às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. (ROJO, 2012, p. 12)

Metodologicamente, esta pesquisa se constitui da análise de um corpus formado por 14 tirinhas de Armandinho escolhidas em espaços de tempo aleatórios. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo qualitativa, visto que busco explicar de que forma as cores interferem na produção de significado nas tirinhas e isso será possível através de análises exploratórias desses textos. Analisaremos as tirinhas considerando os seguintes aspectos: o tema/assunto tratado; o propósito comunicativo da tirinha; o contexto de circulação da tirinha; a relação entre as cores e os propósitos comunicativos.

Por fim, o trabalho está estruturado da seguinte forma: a seção introdutória apresenta a pesquisa, de uma forma mais geral. Na sequência, temos as seções de fundamentação teórica, que trará conceitos de extrema relevância para as análises propostas, como também, temos, em seguida, as seções de metodologia e análise de resultados. Para finalizar, apresentamos as nossas considerações finais com a síntese dos resultados e contribuições da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Semiótica Social

No âmbito dos estudos linguísticos, a semiótica é conhecida, tradicionalmente, pelo estudo dos signos e da relação entre significante e significado. Contudo, essa visão estruturalista, saussuriana por natureza, limita-se a observar o signo verbal, a palavra, o que certamente não dá conta das complexidades do poder dos signos e da significação na vida humana.

A Semiótica Social ou Sociossemiótica é, de uma forma mais geral, uma espécie de estudo da constituição do significado de signos de acordo com os meios sociais em que estiverem situados, ou seja, “a Semiótica Social tem foco no processo de significação, situando-o como parte da construção social” (PIMENTA E SANTOS, 2014, p. 298). Gualberto e Santos (2019) ainda definem que essa noção de “socio”, que é utilizada como prefixo, é um conjunto de sistema semiótico, visto que se interrelacionam na acepção de culturas.

Portanto, para que esse conjunto possa ser melhor estudado, temos a Semiótica Social, na qual Gualberto (2016) a caracteriza da seguinte maneira:

a SS é uma abordagem que investiga várias características inerentes à construção de sentido, colocando, no mesmo nível de importância, qualquer que seja o *modo* de comunicação (fala, escrita, imagem e outros) bem como os *recursos semióticos* (gestos, tom de voz, cores, texturas, tamanhos, entre outros) presentes na materialização do texto. (GUALBERTO, 2016, p. 54).

De acordo com Santi (2010), para a Semiótica Social, os modos semióticos constituem um texto multimodal e, sabendo disso, “devem ser analisados em sua relação, uns com os outros, e interpretados em termos das escolhas feitas entre os “recursos semióticos” disponíveis em termos das suas contribuições para a função social e comunicativa do texto”. (SANTI, 2010, p. 5)

Os signos são mutáveis, dado que, “há em cada signo uma ideia ou várias ideias, de acordo com o contexto, com a leitura ou com o leitor e seu estado emocional” (SILVA, p. 5, 2003), ou seja, signos variam os seus significados por diversos fatores, principalmente do contexto. Por exemplo, ao analisar a cor vermelha podemos atribuir diversos significados a ela como a cor do amor, cor de partidos políticos, cor de alerta. Porém, o significado mais adequado desse signo vai depender de fatores como contexto de produção, público alvo, entre outros, assim como Silva (2003) explica:

O signo não pode ser considerado um elemento de natureza vazia, ou seja, um signo frívolo, sem significação. Os signos, quando analisados fora de um contexto, são apenas signos que nada ou quase nada significam, tendo em vista que sua máxima realização dá-se pela relação que mantêm com outros signos dentro de um dado contexto. (SILVA, 2003, p. 6).

Desse modo, a partir da evolução das concepções de linguagem, as definições de texto que o caracterizavam somente através somente de elementos linguísticos verbais, passaram a englobar os demais modos semióticos, ou seja, os modos com significado que constituem o sentido de um texto e são exemplos disso: a cor, os símbolos, as palavras, expressões. “O texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e sociais” (FRANCISCO-CAVALCANTE, MAGALHÃES, p. 449, 2012). Em síntese, o texto é constituído por uma combinação de modos semióticos.

Um texto é um emaranhado de signos diversos, de natureza vária, cujas combinações denominamos *multimodalidade*, conceito que precisamos apresentar visto que as tirinhas de Armandinho são textos compostos por mais de um recurso semiótico. O que caracteriza um texto multimodal é as combinações entre os modos com a finalidade de criar um enunciado, afinal “é no texto, materialidade dos gêneros”, onde os modos (imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc.) são realizados” (DIONISIO, VASCONCELOS, SOUZA, 2014, p. 42). São exemplos de textos multimodais as tirinhas, charges, anúncios, placas de trânsito.

A multimodalidade traz implicações para a forma como concebemos os textos e sua apropriação pelos falantes de uma língua. Dionisio, Vasconcelos e Souza (2014) relatam que, diante dessa variedade de textos multimodais, devem ser consideradas as práticas de letramentos para que o leitor consiga desenvolver a sua competência leitora de todos os modos semióticos responsáveis por constituírem os sentidos de um texto. Nesse sentido, o leitor necessita ser *multiletrado*:

Van Leeuwen (2017) destaca que analisar textos é perceber que o uso da linguagem difere em seus contextos de uso e que o letramento é essa capacidade de adequar a linguagem de forma apropriada a esses contextos. Acrescenta ainda que, sendo todo texto multimodal, nenhum pode ser produzido ou analisado fora dessa premissa, corroborando no conceito de letramento multimodal como “a capacidade de usar e combinar diferentes modos semióticos de maneiras apropriadas para o contexto dado.” (VAN LEEUWEN, 2017, p. 5 *apud* SANTIAGO, 2020, p. 58)

Santiago (2020) ainda explica que esse tipo de letramento se ancora nessa perspectiva de aprendizagem do que pode ser feito com essa variedade distinta dos modos semióticos, bem como compreender de que forma eles se relacionam em contextos específicos numa situação comunicativa. Dado o exposto, se faz necessária uma apropriação básica desses conceitos para que consigamos compreender melhor as análises do corpus.

2.2 Semiótica das cores

Compreendendo a Semiótica Social como o estudo da construção de significados com base em ideologias, existe a Semiose das Cores que fala sobre o processo de significação delas dentro de um determinado texto. Kress e Van Leeuwen (2002) dizem que a cor é um recurso semiótico que também é regular, é motivado, é dependente, e estudar isso também requer um olhar para as práticas semióticas desse termo.

Ainda segundo Kress e Van Leeuwen (2002), a semiótica social da cor tem em si um leque de significados que podem ser selecionados pelos escritores de acordo com as suas necessidades comunicativas dentro de um contexto. E, por mais que as cores tenham padrões, como, por exemplo, as quentes e frias, os significados de cada uma não são, pois elas terão diferentes significados a depender da época de produção, culturas, entre outros (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002, p. 353-344).

Michael Halliday foi quem desenvolveu um meio de análise da linguagem, segundo Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014), ele considerava que ao produzirmos um discurso era em função de um contexto social. “Halliday (1985, 2004) compreendia a linguagem como um modo semiótico, que cumpre propósitos sociais, na qual identificou a existência de três tipos de trabalho semiótico e os denominou de metafunções: ideacional, interpessoal e textual”. (DIONÍSIO, VASCONCELOS E SOUZA, 2014, p. 51)

A cor vista como um modo semiótico, pode transitar facilmente entre essas três metafunções, mas não pode ser considerada como um modo independente, pois ela necessita estabelecer relação com outros aspectos, transformando o texto em multimodal. Analisar cores, de acordo com as metafunções, significa levar em consideração a interação social, a expressão de sentimentos como também o repasse de ideias, segundo Adames (2013), ou seja, Halliday intencionava definir estratégias para analisar modos/recursos semióticos que constituem um enunciado no processo de interação.

Kress e Van Leeuwen (2002) ainda explicitam que todas as cores podem ser definidas com base em usos específicos em um contexto. Sabendo disso, torna-se possível analisar o emprego de uma cor através de potenciais de significado, baseado em ideologias ou metáforas. Portanto, ao encontrar um texto que tenha cores em sua composição, é necessário atentar para as suas características e contexto em que está inserido para que seja possível compreender os propósitos de quem o produziu, através daquela composição e união entre os modos semióticos.

Além da cor ser caracterizada como um modo semiótico, ela ainda pode ser definida como um signo e Van Leeuwen (2005) diz que um signo é motivado, visto que o uso da cor em um texto tem uma finalidade, ou seja, uma motivação. Cada cor tem o seu significado de acordo com a cultura inserida ou de acordo com o contexto de produção do texto em que ela estiver sendo usada.

Tamanini-Adames (2013 *apud* KRESS; VAN LEEUWEN, 2002, p. 345) visualiza a cor como um modo semiótico igualmente aos demais porque também são motivados de acordo com a função comunicativa, não são arbitrários e são regulares.

Nessa abordagem multimodal e semiótico-social, Kress e Van Leeuwen (2002, p. 345-346) valem-se do termo “gramáticas do recurso”, entendendo que se um recurso é suficientemente desenvolvido para ser um signo será chamado de modo. O que torna um modo um modo é sua disponibilidade como um recurso para produzir um signo dentro de um grupo sociocultural. (TAMANINI-ADAMES, 2013, p. 95)

Agora sabendo de que a cor é um modo semiótico, um signo motivado e que cada uma tem o seu significado dentro de uma cultura, é facilmente identificada a sua importância na constituição de textos multimodais. Por exemplo, as tirinhas de Armandinho são formadas por combinações de modos semióticos, que não atuam de forma independente, e as cores têm os seus significados diante do contexto de produção, cumprindo a função comunicativa pretendida pelo seu autor, ou seja, estabelecem relações construindo os sentidos de um texto.

Tamanini-Adames (2013) finaliza ressaltando que a cor é um recurso já desenvolvido de forma satisfatória para ser um signo, e finaliza dizendo que: “Estudar a Semiótica Social da Cor implica estudar os recursos e as práticas semióticas, com as cores carregando um conjunto de possibilidades de significados”. (TAMANINI-ADAMES, 2013 *apud* VAN LEEUWEEN, 2011, p. 4).

Ficando entendido que a cor é considerada um signo ideológico constituído por um conjunto de significados que podem ser variáveis a depender do contexto de produção.

2.3 Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC

A Pedagogia dos Multiletramentos, a grosso modo, destina-se ao estudo da multimodalidade, multiculturalidade e também dos variados letramentos necessários para a leitura e produção de textos multimodais. Atualmente, as Tecnologias da Informação e Comunicação estão evoluindo e inovando as formas de interação, fazendo-se necessário ampliar o repertório de práticas sociais dos indivíduos que, ou já nasceram neste meio, ou estão se apropriando desses recursos, para que consigam circular nessa sociedade cada vez mais exigente.

Rojo e Moura (2012) apresentam contribuições acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, que foi desenvolvida pelo Grupo de Nova Londres (GNL) através de um manifesto que resultou em um colóquio, onde surgiu “Uma pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais”. Segundo os autores,

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte - mas não somente - devido às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. (ROJO, 2012, p. 12)

Dado o exposto, fica compreendido que através da Pedagogia dos Multiletramentos é possível estudar acerca da diversidade de culturas já existentes, contribuindo para uma melhor formação dos alunos.

A crescente expansão dos meios informacionais, tão presente em nossa atualidade, já era sentida há mais de vinte anos por um grupo de pesquisadores da educação. Era notória a necessidade de uma pedagogia escolar que atendesse às mudanças sociais e culturais que se apresentavam. Assim, em 1996, dez pesquisadores se reuniram e deram início ao que se nomeou de “Pedagogia dos Multiletramentos”. Tendo por base os resultados educacionais que países de língua inglesa vinham apresentando, o grupo criou uma pedagogia intentando a formação pessoal, profissional e cívica dos estudantes. Ademais, a pedagogia se pautava em dois pontos principais: a

multiculturalidade e a multimodalidade (THE NEW LONDON GROUP, 1996). (NASCIMENTO, 2020, p. 13)

Ou seja, essa Pedagogia dos Multiletramentos foi criada como uma forma de complemento às práticas educacionais daquela época que já não eram tão capazes de atender as necessidades exigidas.

A exemplo, os sites de redes sociais, os *smartphones*, os aparelhos eletrônicos em geral são formados por textos multimodais que existe um letramento do leitor e que não adianta proibi-los durante uma aula, pois,

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (ROJO, 2012, p. 27)

É possível fazer relação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois há um diálogo entre elas de forma que a BNCC propõe aprendizagens que podem ser feitas através do uso da Pedagogia nas salas de aula.

Podemos observar que muitas competências e habilidades previstas na BNCC tratam da exigência do estudo sobre os efeitos de sentido causados pela combinação de modos semióticos, estudo sobre textos multissemióticos e também sugerem o estudo acerca da análise de textos opinativos críticos, a exemplo de algumas habilidades que listamos abaixo (BRASIL, 2018, p. 141, 165, 510, grifo nosso):

(EM13LP14) **Analisar**, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, **efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens** (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), **dos elementos sonoros** (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) **e das relações desses elementos com o verbal**, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EF67LP08) **Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito** (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em **textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc.** –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Observando as habilidades sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, chegamos à conclusão de que se torna obrigatória o tratamento das questões multissemióticas na sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento dos multiletramentos. Trazendo as tirinhas de Armandinho como exemplo desses textos para desenvolvimento de uma aula, o professor conseguirá atingir as exigências dessas habilidades, visto que elas são compostas pela união de modos semióticos para construir os sentidos, dá para trabalhar a identificação dos efeitos de sentidos.

As habilidades apontadas sugerem a leitura de textos multissemióticos e as tirinhas de Armandinho também são textos críticos, que são exigidas em outras competências, contribuindo para que o aluno desenvolva o seu posicionamento crítico e ainda de uma forma divertida, visto que o uso de personagens infantis, cores e o fato de serem publicadas em um site de rede social, foge um pouco da formalidade. Portanto, fica constatado que

o uso de abordagens da pedagogia dos multiletramentos permitirá que os alunos alcancem duplamente objetivos de aprendizagem do campo do letramento: evoluindo no acesso à linguagem do trabalho, do poder e da comunidade, e fomentando o engajamento crítico necessário para projetar seu futuro social, alcançando sucesso por meio de trabalhos realizadores. (LONDRES, 2021, p. 102).

Ou seja, o aluno terá sucesso nas aprendizagens que envolvem os vários letramentos, a multiculturalidade e a multimodalidade, bem como se tornará um sujeito/leitor crítico de forma que lhe proporcione um melhor desenvolvimento social.

2.4 Análise do Discurso Crítica (ADC)

Nós promovemos a comunicação com o outro através de enunciados, através de discursos, sendo todos eles valorativos, ou seja, atravessados por intenções comunicativas. Nessa interação, os locutores recorrem a signos que são todos ideológicos e aceitos na sociedade. A Análise do Discurso tem como objetivo estudar essas construções ideológicas responsáveis pela produção dos discursos.

Pereira *et al.* (2020) relatam que pesquisadores do campo da ADC investigam as variantes passíveis de compreensão e interpretação com base em um engajamento social e crítico que compõem os discursos. As tirinhas de Armandinho que constituem o corpus de análise desta pesquisa foram analisadas com base na ADC, pois os principais aspectos levados em consideração foram os conceitos ideológicos dos signos que constituem os

modos semióticos inseridos nas tirinhas, bem como os seus significados em contextos de produção e em assuntos específicos. Eles ainda propõem o seguinte questionamento: De fato, o que significa fazer uma análise do discurso?

Significa, por extensão, compreender o termo “discurso” a partir da polissemia que lhe é constitutiva, a saber, discurso como: (i) enunciado oral, escrito ou multimodal, (ii) mensagem solene e extensa, (iii) conjunto de enunciados característicos do modo de pensar e/ou agir de dados grupos e, por fim, (iv) como uma dimensão da prática social. (PEREIRA et al., 2020, p. 21).

E observar os enunciados, as intenções comunicativas, as manifestações ideológicas e as funções dos modos semióticos foi o que constituiu os resultados obtidos nas análises das materialidades do corpus.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para cumprir os objetivos traçados para esta pesquisa, foi realizada uma análise exploratória das materialidades que compõem o *corpus* de análise, visto que buscamos apresentar de que forma as cores interferem na produção de significado nas tirinhas de Armandinho, portanto, caracterizando a pesquisa como qualitativa, na qual o que o “pesquisador defende é que a maneira de chegar a tal compreensão é por meio de explicações ou compreensões das relações entre variáveis” (GUNTHER, 2006, p. 202).

O universo da pesquisa compreende 14 tirinhas publicadas na rede social Facebook. Essas 14 tirinhas foram selecionadas através da observação daquelas em que, aparentemente, a cor predominou na construção do texto. Não houve um recorte temporal e temático específico, foram escolhidas com variação de contextos de produção e sobre diferentes temáticas. Entendemos que esse número de tirinhas seria suficiente para analisar a recorrência dos fenômenos analisados, embora nem todas figurem em nossas análises por limitações de espaço, sendo selecionadas apenas algumas a título de ilustração. Todas elas foram analisadas levando em consideração aspectos como o contexto de produção e circulação; conteúdo temático; propósitos comunicativos envolvidos; bem como observamos os significados das cores utilizadas em relação com os aspectos anteriormente mencionados e outros que viessem a se somar nas análises, buscando sempre descrevê-las de forma a contemplar os pontos de interesses dos objetivos.

Para que consigamos fazer análises com mais firmeza, levamos em consideração pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Crítica (ADC), visto que essa

vertente teórica aborda as variantes passíveis de compreensão e interpretação com base em um engajamento social e crítico dos textos. Portanto, Pereira *et al.* (2020, p. 20) indicam que essa perspectiva de análise “se destina a observar e a interpretar o fenômeno e os objetos que dele derivam, os atores sociais envolvidos e ainda, os seus processos em contexto situado”. Ou seja, nas tirinhas de Armandinho todos os personagens, processos de significação de cada modo semiótico, como também contexto de produção foram observados para que as análises chegassem o mais próximo possível do seu propósito comunicativo.

O processo de análise teve início com a observação geral das tirinhas na página Armandinho, no Facebook, e seleção. Logo após, foi feita uma análise individual buscando responder três tópicos: contexto de produção, conteúdo da tirinha e de que forma as cores estavam contribuindo para a produção de significado. Tópicos como esses se fazem necessários para que todos os modos semióticos utilizados nos textos sejam lidos e melhor relacionados. Por fim, a compreensão dessas análises serviu para a reflexão da escrita efetiva da próxima seção, que apresenta nossos resultados.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta parte de nosso trabalho, apresentamos as análises e os achados da pesquisa, subdividindo-os em três subseções, que exploram, respectivamente, os aspectos composicionais das tirinhas de Armandinho; a semiose das cores nas tirinhas; e aspectos pedagógicos relacionados à semiose das cores e ao uso de tirinhas na sala de aula.

4.1 Composição das tirinhas de Armandinho

Nesta seção, trataremos da estrutura das tirinhas, o que elas mais têm em comum, como são formadas, além das suas manifestações discursivas. Vejamos as tirinhas a seguir:

TIRINHA 1



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasaquandinho/photos/a.488361671209144/4605890776122859>

A tirinha 1 foi publicada no dia 24 de agosto de 2021, produzida em um contexto de grandes discussões políticas e trata da privatização de espaços públicos. Na conversa, os personagens Pudim e Armandinho discutem sobre a cobrança de entrada em uma praça pública. Um defende a não privatização, pois “não é toda criança que tem dinheiro” para conseguir entrar, o outro defende a privatização argumentando que é bom porque seleciona o público.

TIRINHA 2



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasaquandinho/photos/a.488361671209144/3820743271304284>

Já a tirinha 2 foi publicada no dia 20 de novembro de 2020, Dia Nacional da Consciência Negra. Nela, os personagens Armandinho e Camilo são abordados por um policial e isso pode ser percebido pelos formatos que se assemelham a botas usadas por eles e questiona às crianças pela nota fiscal das suas bicicletas. Armandinho questiona quem carrega consigo uma nota fiscal, mas Camilo prontamente apresenta a sua.

TIRINHA 3



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4286236944754912>

Por fim, a tirinha 3, publicada no dia 7 de maio de 2021, tem como contexto imediato de produção o negacionismo político diante de sérias problemáticas que deveriam ser enfrentadas com mais seriedade pelo atual governo do Brasil. Na tirinha, vemos o personagem Pudim proferindo as mesmas palavras ditas pelo Presidente em um dos seus pronunciamentos.

Observando a composição estrutural das tirinhas apresentadas, elas são organizadas em três espaços com modos semióticos verbais, cores e organizações espaciais de forma que os personagens estão posicionados de frente para o receptor da mensagem. Outro ponto a ser observado, é o de que as crianças sempre aparecem por inteiro, mas os adultos só são ilustrados das pernas até os seus pés.

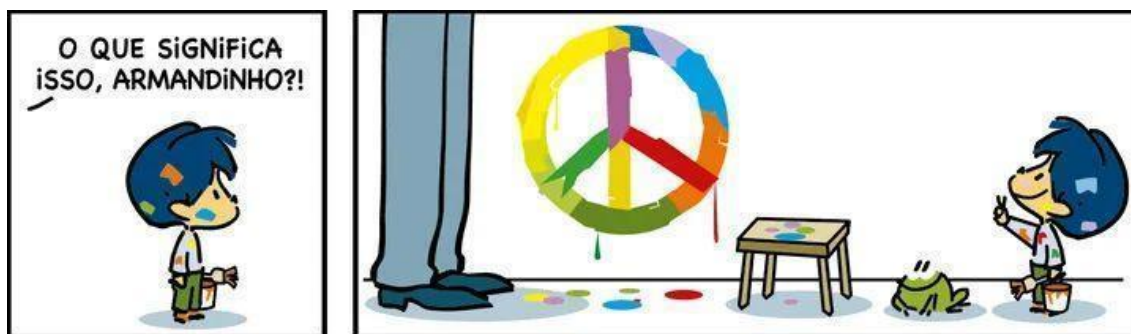
As três tirinhas têm como propósito comunicativo fazerem críticas a algo ou alguém: a primeira critica a privatização dos espaços públicos, a segunda faz crítica ao fato de que o negro precisa portar algum documento que comprove o pertencimento de um objeto e a terceira expressa crítica a esse enunciado lançado por um Presidente da República.

Dado o exposto, percebe-se que as tirinhas apresentadas seguem um padrão de organização estrutural, espacial e discursiva, podendo ter em seus conteúdos críticas, homenagens, bem como outras manifestações discursivas de impacto social, relacionadas a contextos de grande repercussão nacional. É notório o diálogo direto das tirinhas com questões do eixo político e ideológico do país, tratando de temas cujo debate se mostrou de grande relevância no período em que foram publicadas. Desse modo, as tirinhas colocam-se como um posicionamento ou uma resposta a tais temas.

4.2 O papel das cores na composição de textos multimodais

Nesta seção as cores serão analisadas de forma que apresenta a sua importância na construção de sentidos. Utilizaremos, para tanto, mais 3 tirinhas de nosso *corpus* para análise.

TIRINHA 4



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4438946006150671>

TIRINHA 5



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2819166918128596>

TIRINHA 6



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2759345894110699>

A tirinha 4 foi publicada no dia 28 de junho de 2021, Dia do Orgulho LGBT, dia em que pessoas comemoram a “liberdade” de ser quem verdadeiramente são, formam passeatas e movimentam as redes sociais objetivando normalizar o que não deveria ser considerado diferente, buscando também respeito e paz para pessoas que se consideram parte desse grupo. No primeiro quadrinho dessa tirinha, Armandinho aparece com pincel,

um balde e com manchas coloridas e alguém, provavelmente o seu pai, pergunta o significado daquilo. No segundo quadrinho da mesma tirinha, Armandinho aparece desenhando, na parede, o tradicional símbolo da paz e amor *hippie*, com as cores representativas dos movimentos LGBTQIA+.

Já a tirinha de número 5 foi publicada no dia 21 de outubro de 2019, tendo em pauta o desastre ambiental nas praias do Nordeste brasileiro, causado pelo vazamento de petróleo. Nela, Armandinho e o seu pai andam pela praia com um carrinho e uma pá ajudando na retirada dos resíduos de petróleo e fazem questionamentos sobre a autoria daquele desastre. Na tirinha 6, por seu turno, publicada no dia 22 de setembro de 2019, os personagens fazem comentários acerca de uma senhora que veem, no primeiro quadrinho Pudim diz que nunca a viu, no segundo quadrinho Camilo diz que ela sempre está pelo bairro onde ele mora e por último Armandinho aparece oferecendo água a essa senhora.

Partindo para uma análise das cores, é notório que elas foram imprescindíveis para a constituição dos discursos nas tirinhas apresentadas. Vejamos: na tirinha 4, Armandinho fez uso das cores amarelo, azul, lilás, vermelho, verde, laranja, cores essas que são encontradas na bandeira LGBT. Se no segundo quadrinho essas cores não tivessem sido utilizadas no símbolo, faríamos a leitura somente do símbolo compreendendo que Armandinho está espalhando “paz e amor”, que é o significado dele, mas ao inserir as cores, fizemos uma leitura mais específica compreendendo que ele está propagando a paz e o amor para com o pessoal que se identifica com esse grupo. Na tirinha 5, a cor que dá sentido ao conteúdo é o preto, que, nesse contexto, pode ser entendido como uma mancha de petróleo. E na tirinha 6, a cor preta também é o modo semiótico responsável por constituir maior parte do sentido da tirinha, mas como está em contexto diferente, ela está associada à figura da Morte.

Ao fazer essa análise da cores como modo semiótico em um texto multimodal, é possível afirmar que a cor tem uma função comunicativa dentro dos contextos de uso e que ela é essencial para a constituição de textos multimodais, a exemplo das tirinhas, ficando assim realizado parte do objetivo geral o qual destina-se a analisar como as cores contribuem para a construção de significados em textos multimodais, considerando as funções sociais e discursivas com que os textos são produzidos e empregados, bem como a realização de alguns objetivos específicos que se destinam a analisar a composição das cores das tirinhas, considerando os propósitos comunicativos e discutir o papel das cores na composição desses textos. Ficando assim comprovado que as cores interferem

diretamente no entendimento de um texto multimodal através dos seus significados em diversos contextos. Elas, vistas também como um modo semiótico, se articulam com os demais e juntos constituem o propósito comunicativo do texto

Dado o exposto, é possível afirmar que sim, as cores têm mesmo um papel relevante na construção de significado nas tirinhas de Armandinho, pois cada cor utilizada em cada tirinha tem um propósito comunicativo, é valorativa e tem alguma manifestação ideológica dentro do contexto em questão. A sua atuação dentro da materialidade é realizada através do entendimento efetivo dos propósitos comunicativos mobilizados pelo autor.

4.3 Contribuições para o ensino de línguas

Aqui serão apresentadas a relevância e importância para o trabalho com tirinhas e análise de cores na Educação Básica. Utilizamos 3 outras tirinhas do nosso *corpus* para essa finalidade.

TIRINHA 7



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4821541264557808>

TIRINHA 8



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4777082995670302>

TIRINHA 9



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3834345116610766>

A título de contextualização, a tirinha 7 foi publicada no dia 31 de outubro de 2021. O assunto que estava em pauta no momento era a privatização de espaços, estabelecimentos, parques públicos, ou seja, aqueles que o cidadão não precisa pagar para usufruir. No primeiro quadrinho, os personagens Camilo e Fernanda observam uma outra criança que está acompanhada de um cachorro, com um saco aparentemente com coisas retiradas dos lixos, nos remetendo a uma pessoa em situação de rua através dos tons de cinza.

A tirinha 8 foi publicada no dia 17 de outubro de 2021, data na qual alguns lugares do país enfrentaram uma tempestade de areia, decorrente do grande desmatamento. Fazendo a leitura do texto, o personagem Camilo vê, em seu celular, uma notícia sobre a tempestade de areia e rebate dizendo que isso só existe em desertos e finaliza com o terceiro quadrinho preenchido pela cor marrom, representando uma tempestade de areia que chegou até ele.

Por conseguinte, a tirinha 9, publicada no dia 25 de novembro de 2020, dia em que Maradona, um jogador de futebol argentino famoso, teve uma parada cardiorrespiratória e veio a falecer. Como forma de homenageá-lo, Alexandre Beck escreveu “Diego Armandinho Maradona” nas cores azul e branco, que são as cores da bandeira da Argentina, a camisa do personagem Armandinho está nas cores azul e branco com um short preto, fazendo a reprodução do terno do time em que Maradona fazia parte, um sol na cor amarela, sol esse que também está presente na bandeira do país.

É necessário estar convicto de que o ensino de línguas vai bem além de ensinar “só” Português, é, além de tudo, estudar sobre variações linguísticas, apropriações, tipos de linguagem todos centrados nos usos. Então, tirinhas como essas podem, sim, servir para promover o ensino, sobretudo as análises descritas. Atividades propostas sugerindo a análise de tirinhas que tratam dos mais diversos assuntos, que tenham os seus discursos

críticos, que sejam textos multimodais, poderão desenvolver o pensamento e a leitura crítica dos alunos, contribuindo positivamente para o seu desenvolvimento como cidadão.

Outro fator considerado importante ao utilizá-las como instrumento para o ensino é promover o estudo acerca dos modos semióticos que compõem o texto multimodal, apresentando aos alunos, na prática, a importância de fazer a leitura da união de todos os modos, que são quem constituem, de fato, o sentido de um texto. A habilidade EF67LP08, comentada anteriormente, também será contemplada ao trabalhar no ensino fundamental levando em consideração todos esses aspectos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar a importância dos estudos dos modos semióticos e sabendo de que eles são signos constituídos de manifestações ideológicas, buscamos fazer uma análise das tirinhas de Armandinho, principalmente das cores empregadas nesses textos. Vimos como as cores contribuíram para a construção de significados em textos multimodais, considerando as funções sociais discursivas com que os textos são produzidos e empregados e como essas semioses contribuem para uma pedagogia dos multiletramentos. Mais especificamente, analisamos a composição das cores nas tirinhas, considerando propósitos comunicativos e os discursos mobilizados para sua interpretação, bem como discutimos o papel das cores e se realmente a construção de sentidos por meio das cores podem favorecer ao ensino de línguas por meio da pedagogia dos multiletramentos.

As análises se dividiram em três tópicos: primeiramente, tratamos da composição das tirinhas de Armandinho na qual verificamos que elas seguem um padrão de organização estrutural e também discursivo. O segundo tópico voltou-se para o papel das cores na composição de textos multimodais e chegamos à conclusão de que a cor tem uma função comunicativa e atua de forma significativa para a construção de significados nos textos quando articuladas com os demais modos semióticos. E, por fim, o terceiro tópico foi destinado a analisar as possíveis contribuições para o ensino de línguas e ficou constatado que é possível articular o estudo das semioses aos propósitos pedagógicos do ensino de línguas, pois isso é apresentar aos alunos, na prática, sobre o fazer significar através de modos semióticos, bem como trabalhar a competência crítica do aluno.

Utilizar análises exploratórias da forma como foram feitas contribui bastante para o ensino de línguas nas escolas, visto que fará com que o aluno veja um texto multimodal

formado pela união de modos semióticos e consiga fazer a leitura dele por completo e esse ensino ainda estará dentro das exigências propostas em habilidades do Ensino Fundamental e Médio propostas pela BNCC. Perspectivas futuras com esta pesquisa nos levam a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de modos semióticos com as tirinhas de Armandinho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- DA SILVA, Antônio Carlos. **As teorias do signo e as significações linguísticas**. 2003.
- DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila J.; SOUZA, MM de. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: **Pipa Comunicação**, p. 41-77, 2014.
- GUALBERTO, Clarice Lage; SANTOS, Zaira Bomfante dos. **Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte**. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 35, 2019.
- GUALBERTO, Clarice Lage. **Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual**. 2016. 179f. Doutorado em Estudos Linguísticos. Minas Gerais: Faculdade de Letras (UFMG), 2016.
- GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.
- HALLIDAY, M. & MATTIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. New York: Oxford University Press, 1985.
- KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour**. **Visual communication**, London, v. 1, n. 3, p. 343-368, 2002.
- LEEUWEN, V. **Multimodal literacy**. **Viden om literacy**, nummer 21, marts 2017.
- LONDRES, Grupo Nova. **Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais**. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.
- MENDONÇA, Josailton Fernandes de. **Filosofia da linguagem**. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias; CAVALCANTE, Sávio André de Souza. **Linguística Geral: os conceitos que todos precisam conhecer**. 3. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 258-281.
- NASCIMENTO, Isadora Oliveira do et al. **Ensino de língua portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas: proposta de cartilha para identificação de notícias falsas**. 2020.
- PEREIRA, Adriana dos Santos. **Análise de Discurso Crítica: Os porquês**. In: IRINEU, Lucineudo Machado; PEREIRA, Adriana dos Santos; SILVA, Ametista de Pinho Nogueira; SANTANA, Ana Lorena dos Santos; LIMA, Fernando Henrique Rodrigues de; SANTOS, Suellen Fernandes dos. **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. Campinas: Pontes, 2020. Cap. 1. p. 17-24.
- PIMENTA, Sônia; SANTOS, Zaira Bomfantes dos. **Linguística Textual e a perspectiva sociosemiótica da linguagem: orquestrações multimodais de significados**. In: JÚNIOR, Rivaldo Capistrano; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS,

- Vanda Maria. **Linguística Textual: diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Labrador, 2017. p. 387 – 406.
- ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, v. 90, n. 2, p. 11-30, 2012.
- SANTI, Vilso Junior. **A Semiótica Social, os Estudos em Jornalismo e os Diários Secretos do MST**. ÍCONE, v. 12, n. 2, 2010.
- SANTOS, Záira Bomfante; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. **Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados**. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014.
- FRANCISCO–CAVALCANTE, Milton; MAGALHÃES, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012, 176 p.
- TAMANINI-ADAMES, Fatima Andreia. **POSSIBILIDADES DE SIGNIFICAÇÃO DE COR EM IMAGENS ON-LINE: RECONTEXTUALIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO E INTERDISCURSIVIDADE**. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v. 11, n. 2, 2013.
- VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. New York/London: Routledge, 2005.
- VAN LEEUWEN, Theo. **The language of colour: An introduction**. London: Routledge, 2011.